

## LETRAMENTO EM FOCO: AÇÃO TUTORIAL E METODOLOGIA CONSTRUTIVISTA NO APOIO A LEITORES EM FORMAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Wanderson Bruno Firmino Ramos <sup>1</sup>

Alline Jhuliany Melo Souza <sup>2</sup>

Marcela de Almeida Machado <sup>3</sup>

Clodoaldo Ferreira Fernandes da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais das ações do PIBID de Língua Portuguesa realizadas no primeiro semestre de 2025 no CEPI Silvio Melo Filho, em Morrinhos (GO). As atividades foram desenvolvidas com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco em estudantes que apresentavam dificuldades significativas de leitura e escrita. A proposta adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na perspectiva construtivista e nos multiletramentos. A metodologia incluiu a leitura tutorial como estratégia central, permitindo um acompanhamento individualizado e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. A atuação docente foi guiada pela concepção de professor como mediador, conforme Piaget (1972). Foram selecionados dois alunos do 6º ano como foco do relato: o aluno A, com diagnóstico de TDAH, e o aluno B, sem diagnóstico formal, mas com dificuldades semelhantes em leitura, escrita e atenção. As ações ocorreram em espaços alternativos da escola e incluíram atividades de leitura de contos, poemas e textos lúdicos, bem como a produção de textos livres, sem foco inicial na correção ortográfica, priorizando o estímulo à expressão. As contribuições de Bortoni-Ricardo (2018), especialmente sobre leitura tutorial, embasaram o processo de mediação, essencial diante da dificuldade dos alunos em estabelecer relações interpretativas com os textos. Como resultados parciais, observou-se o aumento do interesse e da participação dos alunos nas atividades, avanços na autonomia, na criatividade, na expressão oral e escrita, além da melhoria na frequência escolar. A experiência evidencia a relevância de práticas pedagógicas sensíveis, personalizadas e mediadoras para promover o fortalecimento do letramento e a recomposição das aprendizagens.

**Palavras-chave:** Mediação pedagógica, PIBID de Língua Portuguesa, ensino fundamental, metodologia construtivista.

1Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, [wanderson.747@aluno.ueg.br](mailto:wanderson.747@aluno.ueg.br)

2 Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, [allinejhuliany@aluno.ueg.br](mailto:allinejhuliany@aluno.ueg.br)

3 Graduada do Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás- UFG; Especialista no Ensino de Língua Estrangeira para Brasileiros pela Universidade Evangélica de Goiás, [almeidamarcela81ma@gmail.com](mailto:almeidamarcela81ma@gmail.com) ; Docente, CEPI Silvio de Melo Filho, Morrinhos-GO.

4 Professor orientador: Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás –UEG, Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás– UFG, [clodoaldofernandes.silva@ueg.br](mailto:clodoaldofernandes.silva@ueg.br) ;





## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos os resultados do primeiro semestre de 2025 do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), realizado no Centro de Ensino em Período Integral Silvio de Melo Filho, em Morrinhos-GO. As ações desenvolvidas na instituição, nas turmas do Ensino Fundamental II, seguiram perspectivas construtivistas no ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, buscamos desenvolver um espaço de ensino em diálogo com o contexto da escola e das vivências dos alunos, compreendendo o PIBID como um campo formativo essencial, no qual nos constituímos enquanto futuros professores, articulando teoria e prática no cotidiano escolar.

Assim, partimos da compreensão de que o desenvolvimento da leitura e da escrita demanda práticas mediadoras que respeitem o ritmo e as especificidades de cada aluno. Como afirma Mantoan (2006), o processo educativo deve reconhecer que cada estudante aprende a seu tempo e de maneira singular, e é nesse respeito às diferenças que se constrói uma escola verdadeiramente inclusiva. Segundo Piaget (1972), a aquisição do conhecimento se dá pela incorporação do conteúdo às estruturas cognitivas do indivíduo; dessa forma, nosso trabalho procurou integrar os conteúdos à realidade dos alunos, valorizando seus percursos de aprendizagem.

Nesse contexto, concebemos a leitura tutorial, idealizada por Bortoni-Ricardo (2018), como uma via para aproximar o estudante do texto de forma mais significativa, promovendo a construção ativa do conhecimento. Além disso, o conceito da leitura tutorial nos permite mediar a leitura, a fim de esclarecer aspectos que ainda não fazem parte do repertório do aluno, estimulando sua autonomia leitora.

A partir do início das atividades do PIBID no Ensino Fundamental, observamos dificuldades de leitura e escrita em alguns estudantes, especialmente no reconhecimento de sílabas complexas, na concordância verbal, na pontuação e na interpretação textual. Nosso relato tem como recorte dois desses alunos: o aluno A, com diagnóstico de TDAH, e a aluna B, sem diagnóstico de neurodivergência. Ambos estão no 6º ano do Ensino Fundamental II e apresentaram dificuldades semelhantes, sobretudo na concentração e na compreensão textual. Diante desse cenário, priorizamos uma abordagem capaz de preencher as lacunas de aprendizagem identificadas, articulando-as ao conteúdo previsto no programa.

O objetivo central do nosso trabalho é apresentar resultados parciais das ações do PIBID de Língua Portuguesa realizadas no primeiro semestre de 2025, entre os meses de fevereiro a junho, no





CEPI Silvio Melo Filho, em Morrinhos (GO), tendo como escopo a promoção do desenvolvimento do/a sujeito aluno/a como leitor/a. Assim, buscamos construir um ambiente significativo de aprendizagem, que despertasse o interesse e o prazer pela leitura. O diálogo com os alunos foi um componente indispensável para alcançarmos resultados concretos. Nessa perspectiva, entendemos a partir de Paulo Freire (2011, p. 96), que “o diálogo não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.”

A partir dessa concepção freireana, estabelecemos o diálogo com os estudantes e integramos suas demandas ao plano de ensino, dentro das possibilidades da prática pedagógica. Foi nesse processo reflexivo, de formação e de escuta ativa, que construímos as experiências do PIBID no CEPI Silvio de Melo Filho.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo baseia-se na perspectiva qualitativa proposta por Patton (2002), que entende a investigação como um processo interpretativo e descritivo das práticas vivenciadas em contextos reais. Assim, buscamos compreender de forma profunda os processos de ensino e aprendizagem que ocorreram no âmbito do PIBID, no Centro de Ensino em Período Integral Silvio de Melo Filho, considerando as interações entre professores em formação, estudantes e a realidade escolar. Essa abordagem permite captar nuances do desenvolvimento da leitura e da escrita, respeitando a singularidade de cada sujeito envolvido.

Na primeira fase do trabalho, procedemos à seleção e organização dos textos, respeitando tanto o nível de escolaridade quanto às necessidades individuais dos/as discentes do 6º ano do fundamental II. Nesse momento, utilizamos como direção, a proposta de leitura tutorial apresentada por Bortoni-Ricardo (2018), que orienta o/a docente a atuar como mediador/a na construção dos sentidos do texto. Assim, cada leitura foi planejada com base nas demandas específicas dos sujeitos, considerando o ritmo e as pausas necessárias, sobretudo no caso do/a aluno/a A, que necessitava de maior acompanhamento devido à dificuldade de concentração.

A segunda fase consistiu na aplicação das atividades de leitura, conduzidas sob a ótica da psicologia da inteligência de Piaget (1972). Entendemos a leitura como um processo ativo de construção do conhecimento, no qual os alunos organizam cognitivamente o que assimilam a partir do texto. Nesse sentido, as atividades propostas buscaram criar situações-problema, promovendo não apenas a decodificação linguística, mas também a reflexão sobre o conteúdo,





a fim de ampliar a compreensão e a autonomia leitora. O acompanhamento tutorial foi, portanto, orientado pelo diálogo constante e pela valorização do processo de descoberta.

Na terceira fase, realizamos a mediação dialógica, fundamentada nos pressupostos freireanos, entendendo que a leitura não pode ser reduzida a uma simples decodificação, mas precisa ser um ato de interação crítica com o texto e com a realidade. Nesse processo, deixamos de ocupar o papel de transmissor único do saber e passamos a atuar como facilitadores, estimulando a participação ativa dos alunos e alunas. Essa etapa foi especialmente importante para engajar a aluna B, que respondia melhor em situações de troca verbal, e para favorecer a permanência do/a aluno/a A na atividade, uma vez que a interação dialógica ajudava a manter seu foco.

Em seguida, desenvolvemos a análise qualitativa dos resultados, que consistiu no acompanhamento contínuo do progresso de ambos os estudantes. Os registros foram feitos a partir de relatórios descritivos, observações de campo e produções textuais dos alunos. Esses dados permitiram compreender de que maneira as estratégias de leitura tutorial e a abordagem construtivista contribuíram para o avanço individual. As narrativas e os relatos foram analisados buscando identificar indicadores de desenvolvimento, tais como maior fluência na leitura, melhora na compreensão textual e avanços na organização de ideias.

Além das etapas descritas, utilizamos também espaços alternativos da escola, para além da sala de aula, como aliados no processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca, o pátio e áreas externas foram incorporados às atividades de leitura e discussão, possibilitando momentos diferenciados de interação e construção de sentidos. Essa escolha metodológica se mostrou relevante, pois a mudança de ambiente contribuiu para reduzir a dispersão, ampliar o engajamento dos/as estudantes e criar uma atmosfera mais acolhedora e dinâmica, favorecendo a apropriação do texto de maneira mais significativa.

Outro recurso metodológico importante foi a autoavaliação, proposta como estratégia para incentivar a autonomia e a autorreflexão dos estudantes sobre o próprio percurso de aprendizagem. Observamos que, mesmo com suas dificuldades, os participantes foram capazes de julgar-se com justiça, reconhecendo seus avanços e pontos que ainda precisavam ser aprimorados. Esse exercício de autoconhecimento contribuiu para fortalecer o protagonismo dos discentes no processo educativo e para consolidar o diálogo como princípio formador.

Por fim, a análise qualitativa foi complementada por procedimentos quantitativos, utilizados para mensurar com maior precisão o impacto das ações. Foram aplicados testes comparativos antes e após o período de atividades, além do registro de erros recorrentes em





leitura e escrita — como uso inadequado de pontuação e dificuldades de decodificação de sílabas complexas. Esses dados numéricos permitiram verificar, em termos objetivos, a redução dos erros e o aumento da proficiência leitora.

Assim, a metodologia adotada aliou o aprofundamento interpretativo da abordagem qualitativa à precisão dos indicadores quantitativos, incorporando também dimensões reflexivas, como a autoavaliação, que contribuíram para uma visão ampla e consistente dos resultados do PIBID no CEPI Silvio de Melo Filho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura tutorial, conforme defendida por Bortoni-Ricardo (2018), constitui uma ferramenta essencial para o processo de formação leitora, pois possibilita que o aluno se aproxime do texto em um ambiente de mediação dialógica, em que as dificuldades são gradualmente superadas. Essa perspectiva nos coloca como mediador do processo de compreensão, conduzindo o estudante na interpretação de sentidos e no domínio de estruturas linguísticas. No âmbito do PIBID, essa metodologia se revelou central para responder às lacunas apresentadas pelos discentes, favorecendo a construção ativa de conhecimentos, em consonância com a proposta construtivista.

Ao inserir obras literárias no processo de leitura tutorial, não apenas ampliamos o repertório cultural dos alunos, mas também criamos condições para que o estudante desenvolva maior autonomia leitora. Nesse sentido, a obra *História das Cores*, do autor subcomandante Marcos Subcon (2003), desempenha papel relevante ao oferecer um texto simbólico e metafórico, que exige interpretação além do literal. O trabalho com esse livro permitiu explorarmos tanto o aspecto estético da linguagem quanto os múltiplos significados que o texto oferece, mobilizando a construção de hipóteses interpretativas por parte dos estudantes.

Da mesma forma, os poemas “Menino de Rua”, “Minhas Filhas”, “O Agregado” e “O Operário”, de Antônio Gonçalves da Silva (2010), foram selecionados por abordarem experiências humanas diversas, próximas à realidade dos discentes. Quando mediados pela leitura tutorial, esses textos contribuíram para o desenvolvimento da sensibilidade social, para a compreensão crítica da linguagem poética e para o fortalecimento da habilidade interpretativa. Ao explorar temáticas como desigualdade, trabalho e afetividade, os alunos foram convidados a relacionar o texto à sua realidade, estabelecendo pontes entre a literatura e o cotidiano.







A teoria construtivista de Piaget (1972) oferece um suporte teórico fundamental para compreendermos como a leitura tutorial pode preencher as lacunas na formação leitora.

Segundo Piaget, o saber se constitui a partir da interação constante com o ambiente. Assim, ao mediar o contato dos alunos com textos desafiadores, a leitura tutorial respeita o estágio de desenvolvimento cognitivo em que se encontram, auxiliando-os a avançar na compreensão textual sem perder de vista suas necessidades individuais.

Além disso, a perspectiva freireana reforça a importância de transformar a leitura em um ato de diálogo e libertação. Para Freire (2011), o/a aluno/a é um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, e não um mero receptáculo. Nesse sentido, a leitura tutorial dialoga com os princípios freireanos ao possibilitar que o estudante construa significados próprios, integrando suas experiências ao conteúdo escolar. O ato de ler, portanto, ultrapassa a decodificação e se torna uma prática de criticidade e emancipação.

No contexto vivenciado, a leitura tutorial foi fundamental para atender às necessidades dos alunos com dificuldades de leitura e interpretação, entre eles o aluno A. A estratégia favoreceu um ambiente inclusivo, em que cada um pôde avançar a partir de seu ponto de partida, sem perder de vista o currículo estabelecido. Esse processo reforça a ideia de que a mediação do professor é indispensável para que a leitura se torne significativa, já que possibilita compreender e intervir nas dificuldades específicas de cada aprendiz.

Dessa forma, pode-se afirmar que a leitura tutorial, alinhada às contribuições teóricas de Piaget e Freire, bem como ao uso de obras literárias culturalmente significativas, representa um caminho profícuo para a formação de leitores críticos e autônomos. Essa abordagem permite integrar a prática pedagógica às demandas concretas dos alunos, promovendo não apenas avanços na decodificação e compreensão textual, mas também o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante do texto e do mundo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados parciais do trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, observamos um crescimento significativo no interesse dos alunos pelas atividades propostas, sobretudo nas práticas de leitura tutorial. O envolvimento com os textos selecionados, aliado à mediação constante, possibilitou que os estudantes se sentissem mais confiantes para participar das discussões em sala de aula. Esse aumento da participação refletiu diretamente na qualidade das interações, tanto entre os alunos quanto com os professores, favorecendo a construção coletiva de sentidos.





Outro aspecto importante foi o avanço na autonomia dos estudantes no contato com os textos. Inicialmente, os discentes apresentavam grande dependência do/a docente para compreender e interpretar os materiais. Contudo, ao longo das atividades, tornou-se perceptível a ampliação da capacidade de elaborar hipóteses, levantar questões e propor interpretações próprias. Essa evolução demonstrou que a leitura tutorial, quando aplicada de forma consistente, favorece a transição de uma postura passiva para uma postura ativa diante da leitura.

Também verificámos progressos na criatividade e na expressão oral e escrita dos alunos. Os poemas de Antônio Gonçalves da Silva e a narrativa do autor subcomandante Marcos, funcionaram como estímulos para a produção de releituras, dramatizações e pequenos textos autorais, revelando a ampliação das possibilidades de expressão. A oralidade ganhou destaque nas rodas de conversa e nas apresentações coletivas, enquanto a escrita se fortaleceu por meio de atividades de reescrita, produção poética e registros reflexivos.

Por fim, constatou-se uma melhora significativa na frequência escolar, evidenciando o impacto das práticas pedagógicas sensíveis e mediadoras no engajamento estudantil. A experiência mostrou que, quando o processo de ensino se volta para as especificidades e demandas reais dos estudantes, cria-se um ambiente mais acolhedor e estimulante, que fortalece o letramento e contribui para a recomposição das aprendizagens. Esses resultados parciais reforçam a importância da continuidade do trabalho, ampliando o alcance da leitura tutorial como estratégia de formação leitora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID de Língua Portuguesa no CEPI Silvio de Melo Filho demonstrou que a leitura tutorial, associada a uma metodologia construtivista e a práticas mediadoras, constitui um caminho eficaz para apoiar alunos com dificuldades de leitura e escrita. Ao adotar estratégias que respeitam os ritmos individuais e valorizam a mediação dialógica, foi possível criar um espaço de aprendizagem inclusivo, capaz de promover avanços significativos na autonomia, na expressão e no interesse dos estudantes.

A experiência reforçou a relevância de compreender o ensino de leitura e escrita como um processo ativo de construção do conhecimento, conforme a psicologia da inteligência de Piaget, em que o aluno se apropria do saber por meio da interação com o texto e com o ambiente. Da mesma forma, mostrou-se fundamental o diálogo freireano, que desloca o/a professor/a do papel de transmissor/a para o de mediador/a, favorecendo uma prática





educativa crítica, reflexiva e humanizada. Esses referenciais teóricos, aliados à metodologia adotada, foram indispensáveis para preencher as lacunas identificadas no desenvolvimento leitor.

Os resultados alcançados — maior interesse, participação, criatividade, frequência e avanços na leitura e escrita — evidenciam o impacto de práticas pedagógicas sensíveis e personalizadas. A utilização de espaços alternativos na escola, além da sala de aula, também se mostrou uma estratégia eficiente para engajar os estudantes, diversificando os ambientes de aprendizagem e potencializando os efeitos das atividades propostas.

Por fim, destacamos que os resultados parciais aqui apresentados apontam para a necessidade de continuidade e ampliação desse tipo de ação pedagógica. O fortalecimento do letramento exige tempo, constância e o compromisso em alinhar teoria e prática. Assim, o PIBID reafirma seu papel como espaço formativo não apenas para os alunos da educação básica, mas também para os futuros docentes, que, ao vivenciarem metodologias inovadoras e inclusivas, se tornam agentes transformadores no processo educativo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro, que tornou possível a realização deste trabalho no âmbito do PIBID de Língua Portuguesa. Estendemos nosso reconhecimento à Universidade Estadual de Goiás (UEG), instituição à qual estamos vinculados, pela oportunidade de formação acadêmica e pelo incentivo à pesquisa e à prática docente.

Registramos ainda nossa gratidão à Coordenação do PIBID, que ofereceu suporte constante durante as etapas de planejamento, execução e acompanhamento das atividades, contribuindo de maneira decisiva para o êxito do projeto.

Por fim, agradecemos à professora supervisora, aos colegas bolsistas e à comunidade escolar do CEPI Silvio de Melo Filho, que acolheram a proposta e colaboraram ativamente para a construção desta experiência formativa.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. A leitura tutorial como estratégia de mediação do professor. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: **Contexto**, 2012.







FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2006.

PATATIVA DO ASSARÉ. **Antologia poética**. Organização de Gilmar de Carvalho. 8. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, [s.d.].

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative research & evaluation methods**. 3. ed. Thousand Oaks: **Sage Publications**, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: **Zahar**, 1972.

SILVA, Antônio Gonçalves da. **Aqui tem coisa**. Fortaleza: **Secretaria da Cultura do Estado do Ceará / Multigraf**, 1994.

SUBCON, Marcos. **A história das cores**. São Paulo: **Conrad**, 2003.

